

# Reflexões sobre Imagem e Cultura

1 3

## CARTÃO-POSTAL ARTE E MAGIA

José Carlos Daltozo

O alto custo de remessa de correspondências em meados do século 19 motivou Emmanuel Hermann, professor de economia política da Academia Militar de Viena, a sugerir ao governo austríaco a criação de um meio de comunicação mais fácil, barato e rápido, enviado a descoberto (sem envelope), ideal para mensagens curtas, que custasse a metade do valor de uma carta comum.

A sugestão foi aceita e no dia 1º de outubro de 1869 surgiu o pioneiro **Correspondenz-Karte**, o precursor do cartão-postal que conhecemos na atualidade. Era uma simples cartolina medindo 8,5cm por 12cm, contendo na frente apenas o selo do Império Austro-Húngaro impresso no canto superior direito e espaço para a menção do nome e endereço do destinatário. No verso, local para mensagens curtas.

Para o correio, o correspondenz-karte foi uma febre que se alastrou e logo foi adotado por outros países. Os correios da Alemanha, Inglaterra, Suíça e Luxemburgo adotaram esse meio de comunicação em 1870. No ano seguinte, 1871, foi adotado pelos correios da Holanda, Bélgica, Dinamarca e Canadá. No Brasil, ele só foi adotado onze anos depois de sua criação, através do decreto federal 7695, de 28 de abril de 1880, criando o Bilhete Postal.

A impressão dos primeiros bilhetes postais era exclusividade do Correio do Império do Brasil. Havia três classes, uma de cor vermelha, para a correspondência urbana, preço de vinte réis. Outra, de cor azul, para as correspondências no interior das províncias, custando cinquenta réis. E uma terceira, de laranja, para a correspondência internacional, custando oitenta réis.



Primeiro Inteiro Postal - Império Austro-Húngaro - 1869



Primeiro Inteiro Postal - Império Brasileiro - 1880

Nos primeiros anos, ele não trazia nenhuma ilustração, a não ser o selo impresso. Faltava ao postal, para popularizá-lo ainda mais, algo importantíssimo: a imagem. Com o passar dos anos, ele foi ganhando desenhos, gravuras e fotografias de cidades e paisagens. Foi um passo decisivo para sua popularização em todo o mundo. As pessoas estavam ávidas para ter em mãos as fotos de monumentos famosos, de cidades interessantes, de fatos históricos, das personalidades mundiais, dos reis e rainhas, dos artistas e suas obras, enfim, tudo que era possível registrar pelas lentes das máquinas fotográficas. Como as revistas e jornais da época traziam raras ilustrações, sem boa qualidade, o cartão-postal, com suas fotos bem nítidas, atraiu ainda mais a atenção das pessoas. E o hábito de colecioná-los também começou nessa época.

No começo da década de 1890 surgiram na Europa os primeiros postais que traziam na parte da frente pequenos desenhos e paisagens, ocupando apenas um pequeno trecho do espaço. O verso passou a ser utilizado exclusivamente para o endereçamento. Por isso é fácil encontrarmos postais dessa época que a pessoa escrevia a mensagem contornando o desenho ou fotografia. Até que alguém criou um verso de postal de forma diferente, a metade à esquerda para a mensagem e metade à direita para o nome-endereço do destinatário e o local para o selo. A partir dessa criação, ocorrida em 1906 e aceita imediatamente pela União Postal Universal, as fotos ou gravuras passaram a tomar todo o espaço da frente do postal, como é até os dias atuais.

A aceitação do postal no Brasil foi enorme. Apenas quatro anos após sua criação, em 1884, tendo como exemplo a cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, sua circulação quase ultrapassou a de cartas enviadas. Foram 282.248 cartas enviadas nesse ano, e 212.662 cartões-postais.

Outra data importante para a cartofilia brasileira foi 14 de novembro de 1899, quando o governo republicano, através da Lei 640, autorizou a produção de cartões-postais pela indústria gráfica particular, algo que já era comum em outros países do mundo. Estava quebrado o monopólio do correio, com isso surgindo gráficas e fotógrafos especializados na produção de cartões-postais.

No ano de 1909, quando a população brasileira girava em torno de vinte milhões de habitantes, circulou pelo Correio a impressionante soma de quinze milhões de cartões-postais.

Consideradas as décadas de ouro da cartofilia, de 1900 a 1930, quando todas as famílias com algumas posses tinham um álbum de postais em suas casas, que mostrava orgulhosamente aos parentes e às visitas. Nessas décadas não circulavam só postais com vistas de cidades, também com fotos de profissionais das mais variadas atividades, fotos de eventos, catástrofes, inundações, incêndios, acidentes de trânsito, tudo que podia saciar a sede de imagem da população. Hoje o cartão-postal é eminentemente turístico, mostrando as belezas naturais e os prédios, ruas, praças, estádios de futebol e igrejas de cidades do mundo. Mas ainda há uma pequena parcela de postais que não são geográficos, são considerados temáticos. Por exemplo, postais de trens, aviões, navios, artistas, bondes, comidas, bebidas, entre outros temas. Curiosamente, o tema História em Quadrinhos não é muito comum. No entanto, os temas Cartuns e Cômicos até que são editados de vez em quando, geralmente com cunho erótico. Mas nos cartões-postais dito turísticos (ou geográficos) não há só belas fotos industrializadas, há também história, geografia, turismo, modo de vida, meios de transporte, usos e costumes, arquitetura e urbanismo, curiosidades sobre povos e países. O grande feito do cartão-postal foi a popularização da fotografia no mundo. Sendo reproduzidos em grande quantidade, todo mundo podia adquirir vistas de diferentes cidades e seus locais turísticos, enviando-as aos seus parentes e amigos. Antes de seu surgimento, a fotografia só era acessível às pessoas muito ricas. Pietro Maria Bardi, grande mentor do MASP, disse que “a penetração da fotografia nas famílias se deve ao cartão-postal que, de todas as maneiras, fez e ainda faz parte do cotidiano. O cartão-postal teve na divulgação do conhecimento do mundo uma função absolutamente preponderante. Desde seus primeiros aparecimentos até a atualidade, as imagens de vistas de cidades, paisagens e até obras de arte, sempre representaram uma documentação informativa”.

Três grandes fotógrafos são lembrados como pioneiros na arte de produzir cartões-postais com suas próprias fotos. O primeiro foi Marc Ferrez, sucedido por Augusto Malta, ambos entre o final do século 19 e o começo do século 20. Fotografaram principalmente a cidade do Rio de Janeiro e algumas outras, como São Paulo, Campinas, Santos, Petrópolis etc.

Na cidade de São Paulo, no começo do século 20, destacou-se Guilherme Gaensly. Foi funcionário do Governo do Estado e da Light, acompanhando com sua máquina fotográfica a construção das grandes obras viárias, implantação das linhas de bondes, o embarque de café no porto de Santos, entre centenas de outros temas.

## **TEMAS COLECIONÁVEIS.**

Há cartofilistas que colecionam tema geral, postais novos ou usados, do Brasil e Exterior. Eles são maioria, inclusive é o meu caso. Mas há alguns colecionadores chamados de temáticos, que só colecionam um ou dois temas que mais apreciam. Há os que só colecionam postais de estádios de futebol, outros só postais de trens, outros de aviões e assim por diante.

Uma relação de temas colecionáveis aponta os seguintes: agricultura, amor, artistas, aviação, belas artes, bondes, cartografia, catástrofes, cidades, ciências, cinema, comércio, cômicos, costumes, danças, edifícios, eróticos, espetáculos, esportes, fantasias, fauna, feira, ferrovia, festas, flora, folclores, guerras, histórica, imprensa, índios, indústrias, literatura, mercados, militarismo, monumentos, natureza, navios, ônibus, personalidades brasileiras e mundiais, pesca, portos, profissões, publicidades, religiões, teatros, veículos, entre outros. A lista é gigantesca.

## **MOTIVAÇÕES DE COLECIONISMO.**

Fica no ar uma pergunta: quais as motivações de colecionar cartões-postais? A minha motivação pessoal, por exemplo, é ter em mãos belas fotos de cidades e paisagens do mundo inteiro. Como sempre gostei de fotografia e de fotografar lugares que visito, comecei a colecionar em 1988, hoje tenho mais de 240.000 cartões-postais do mundo inteiro, entre novos e usados, tema geral. Algumas pessoas colecionam com finalidade sociológica, pesquisando como seus semelhantes se correspondem mundo afora. Outros pelo simples prazer de guardar visões de lugares que visitou ou pretende visitar. Outros colecionam por causa de suas profissões, por exemplo, médicos colecionando postais de hospitais e clínicas, engenheiros colecionando postais de edifícios antigos e modernos.

A jornalista Renata Lima descreveu o colecionador como: “Um ser inquieto, caçador de um tesouro perdido, um pesquisador por natureza. Em qualquer parte do mundo os colecionadores adotam atitudes iguais: são capazes de grandes façanhas para conseguir uma nova peça para sua coleção. Colecionar é manter a história viva. O limite entre guardar e colecionar é tênue e difere apenas na forma que os itens são guardados e mantidos. Antigamente os museólogos viam os colecionadores como destruidores da história, mas atualmente essa visão mudou, hoje são vistos como preservadores de objetos que fizeram parte da história”.

Essa é uma verdade incontestável. Se não existissem colecionadores de cartões-postais, muitas imagens do final do século 19 e início do século 20, estariam perdidas para sempre. Inclusive muitas cidades, principalmente as alemãs bombardeadas na II Guerra Mundial, tiveram seus prédios históricos refeitos iguais aos originais baseados em imagens preservadas em antigos cartões-postais.

Em um artigo do jornal **Folha de S. Paulo** em 1986, psicólogos relataram que: “Mais que simples lazer ou passatempo, o hobby exerce papel semelhante à terapia, uma vez que possibilita autoconhecimento, prazer e equilíbrio. O hobby é uma maneira de a pessoa se descobrir em sua integridade, ao mesmo tempo que complementa uma área de interesse que a atividade profissional não preenche”.

O colecionador Elyσιο Belchior, já falecido, residia no Rio de Janeiro e disse certa vez que: “A extrema variedade das ilustrações nos postais tornou-os verdadeiros documentos dos quais podem valer-se historiadores, antropólogos, artistas, para conhecimento de tempos passados. Quando se percebe que os postais conservam instantes de trajetórias humanas, quando se reflexiona sobre a riqueza de imagens e sugestões que neles se condensa e irradia, compreende-se que proporcionam uma visão humanística do mundo em que vivemos, pois cada imagem traduz um ato de escolha, demonstra preferência, privilegia aspectos da vida dentro de perspectivas sociais vigentes”.

Resumindo: a motivação e a febre de colecionador cartões-postais no início do século 20, devido às belas fotos e ilustrações que os mesmo apresentavam, não encontrada sem nenhuns outros meios de comunicação da época, podem ser comparadas à atual febre da Internet, com seus sites de busca, de relacionamentos, de conversação imediata, seus arquivos de fotos digitais. O postal antigo, editado até 1930, tem seu valor, devido ao desejo do colecionador em possuir imagens raras de cidades e países, mas o postal moderno, que também será antigo um dia, merece ser preservado como testemunho de uma época.

O verdadeiro colecionador, seja de postais antigos ou atuais, é um eterno garimpeiro. Os filatelistas e numismatas têm mais facilidade de encontrar as peças que faltam em seus acervos, uma vez que a emissão de selos e moedas é controlada, feita somente por órgãos oficiais. Quanto ao postal, isso não ocorre, qualquer gráfica, qualquer editora, qualquer pessoa física, pode mandar imprimir suas próprias fotos em formato de cartão-postal e distribuí-las livremente.

## **COLEÇÕES DE TODOS OS TIPOS.**

O colecionador iniciante deve, em primeiro lugar, definir se quer fazer uma coleção geral, ou então especializada ou temática. Em uma coleção geral cabem todos os tipos e modelos de postais, sejam geográficos, publicitários, artísticos etc. As coleções especializadas são aquelas elaboradas exclusivamente com postais de determinadas épocas, ou determinada cidade ou país. As coleções temáticas, por sua vez, são as que reúnem postais apenas dos temas que o colecionador tenha maior afinidade. Pode ser um único tema, por exemplo, ferrovias, englobando fotos de locomotivas, composições, estações e pontes ferroviárias. Ou então o tema navios, englobando postais de navios cargueiros, navios de cruzeiro, portos, embarcações menores, entre outras. No tema aviação, entram postais de aviões em voo ou no solo, das mais diferentes empresas fabricantes e empresas aéreas, junto com fotos de aeroportos, aviões de pequeno porte, aviões antigos, aviões de guerra etc.

## **ATRIBUTOS DO COLECIONADOR INICIANTE.**

Perseverança para conseguir novos postais, estar atento aos lançamentos de editoras e cidades turísticas.

Paciência para ampliar constantemente a coleção, mas sem fazer grandes despesas que comprometam o orçamento familiar.

Dedicação ao hobby, usando algumas de suas horas de lazer, mas nunca deixando a família totalmente de lado. A família tem de ser uma aliada, nunca uma concorrente.

Desprendimento na troca de peças com outros colecionadores.

Responder todas as cartas que receber, mesmo aquelas que não sejam possíveis atender o pedido do correspondente no momento.

Camaradagem para orientar novos amigos e colecionadores.

Divulgar que é colecionador entre os parentes e amigos, além do seu círculo profissional, com isso poderá receber excelentes doações de postais.

Enfim, o colecionador precisa ser obstinado, mas não obsessivo.

## O MÁXIMO POSTAL.

Dentro da filatelia há uma variante que usa o cartão-postal como peça chave, para a produção dos chamados “máximos postais”. Nada mais é que a junção de um selo comemorativo, com um postal que tenha foto igual ou semelhante aos motivos exibidos no selo e o carimbo de primeiro dia de circulação apostado sobre o selo colado na frente, ou seja, junto à imagem do postal.

Raymundo Galvão de Queiroz, expert maximafilista já falecido, escreveu: “A maximafilia é um dos ramos da filatelia na qual o postal, o selo e o carimbo guardam entre si o máximo de concordância possível, de tempo, lugar e de motivo. Preparar um máximo postal é, dessa forma, procurar o cartão-postal concordante com a imagem do selo, colar esse selo na frente do postal e depois efetuar a obliteração se possível com uma ilustração também concordante”.

## A IMPRESSÃO DE CARTÕES-POSTAIS.

Encontrar gráficas de boa qualidade é importantíssimo para a tarefa de produzir belos postais. Nada adianta ter uma bonita foto, se depois a gráfica produzir um postal com cores esmaecidas, sem vida. Quando mencionamos que um postal é bonito, estamos dando grande importância à fotografia, se o enquadramento é perfeito, se o ângulo escolhido para aquela foto foi o mais adequado. E quando enviamos as matrizes para a gráfica produzir o cartão-postal, esperamos que ela preserve as cores originais, que o postal fique bonito, senão encalhará nos pontos de venda.

Vários métodos de impressão foram usados, desde os primeiros postais ilustrados, como litografia, talho doce, água forte, xilogravura, fotografia, fototipia, tipografia, zincografia, fotogravura, rotogravura e finalmente o off-set. Até o off-set evoluiu muito, antes era necessária confecção de fotolitos a partir de um negativo ou positivo (slide), hoje são usados processos digitais diretamente da foto para a impressão.

## POSTAIS CÔMICOS.

Além dos postais geográficos da minha coleção (países e cidades em ordem alfabética), tenho uma grande quantidade de postais temáticos, como mencionei acima. Postais de trens, aviões, navios, cartazes de cinema, publicidade de restaurantes, de bebidas, lojas, cursos e faculdades, entre outros. Não tenho postais do tema Histórias em Quadrinhos, embora tenha um bom número de postais que chamo de CÔMICOS. Como podem ver, a maioria tem conotação sexual, acredito que esse tema facilitava a venda desses postais nos pontos de venda.

**José Carlos Daltozo**, jornalista e historiador, 73 anos, coleciona cartões-postais desde 1988, possuindo atualmente um acervo de mais de 240.000 exemplares do mundo inteiro, entre antigos e atuais, novos ou circulados.

A seguir, uma série de postais Cômicos, com as principais informações do verso.

Serie Comica – 6 – Editorial Maucci S.A. – Indústria Argentina.



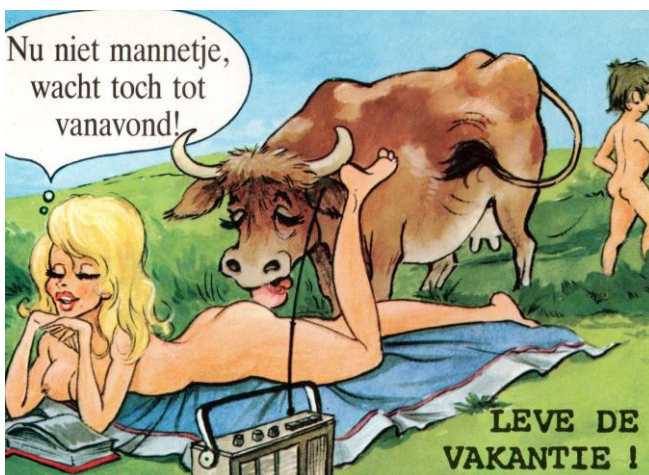


Serie Comica “B” –  
16 – Editorial Maucci S.A.–  
Indústria Argentina – traz na  
frente assinatura parcial não  
identificável.



Serie Comica “C” – 32  
– Editorial Maucci S.A. –  
Indústria Argentina.

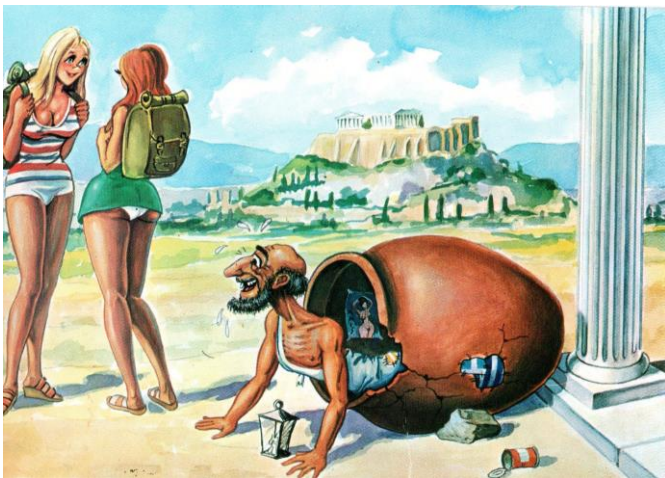
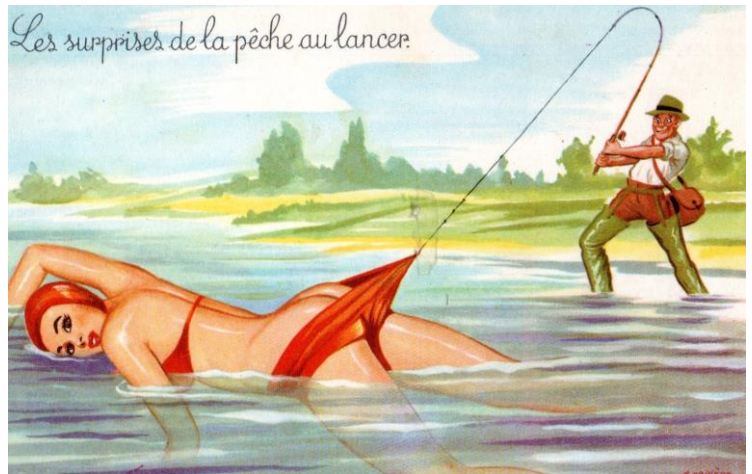
Sleding – Hecho en Venezuela  
– pelo idioma não espanhol no balão,  
talvez impresso sob encomenda para  
outro país.





Escudo de Oro – nº 119  
 – Costa del Sol – Barcelona – Spain – traz na frente assinatura do autor, Pierino.

Photochrom – 419 –  
 Imprimé en France – traz na frente assinatura parcial não identificável.



47 – Diogenes: Instead of One, I've Found Two – Printed in Greece – as legendas também estão em grego.



Cromocart – Série Momo nº 4 – traz na frente assinatura parcial não identificável.

Cromocart – Série Totó nº 21 – Indústria Brasileira – traz na frente assinatura do autor, Pedro Segui, quadrinhista brasileiro.

Cromocart – Série C.h./ Pagano nº 3 – Indústria Brasileira.



Os contrastes se atraem.



Que Banco bom, depusitei apenas quinhentos cruzeiros e o Gerente já me convidou para jantar.



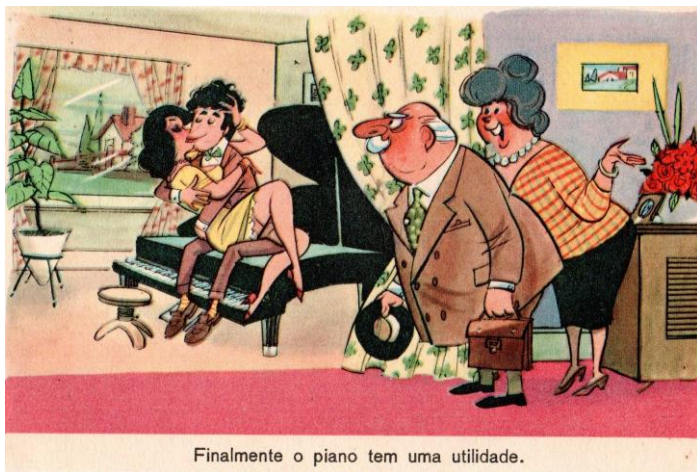
UM CASAMENTO DE AMOR - PELA GAITA



Cromocart – Indústria Brasileira.



Você não acha que devíamos avisá-los que também começamos assim?



Finalmente o piano tem uma utilidade.

Cromocart – Chico nº 20  
– Indústria Brasileira.

Cromocart – Série: H/  
Adão nº 4 – Indústria Brasileira.



Foto Impress – 01 – Humor – São Paulo – na frente assinatura do autor, algo como Carrière ou Darrière – o traje da moça lembra a personagem Naiara de Nico Rosso.

Foto Impress – 10 – Humor – São Paulo – na frente assinatura do autor, invertida.

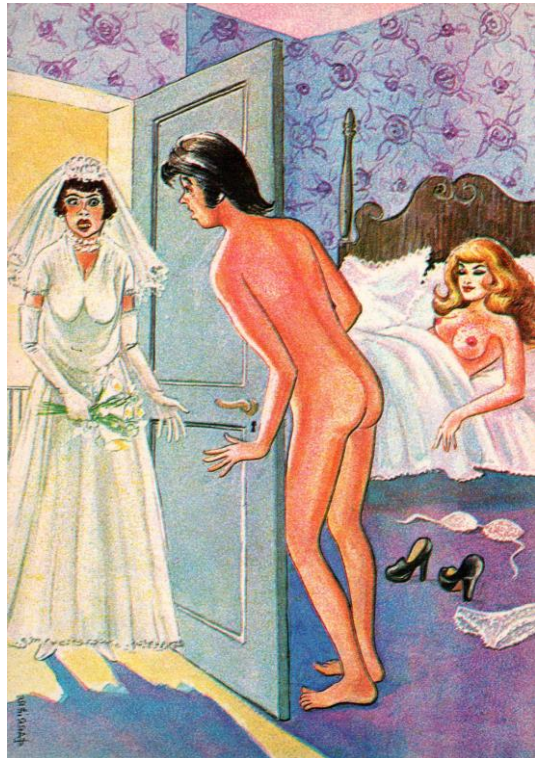
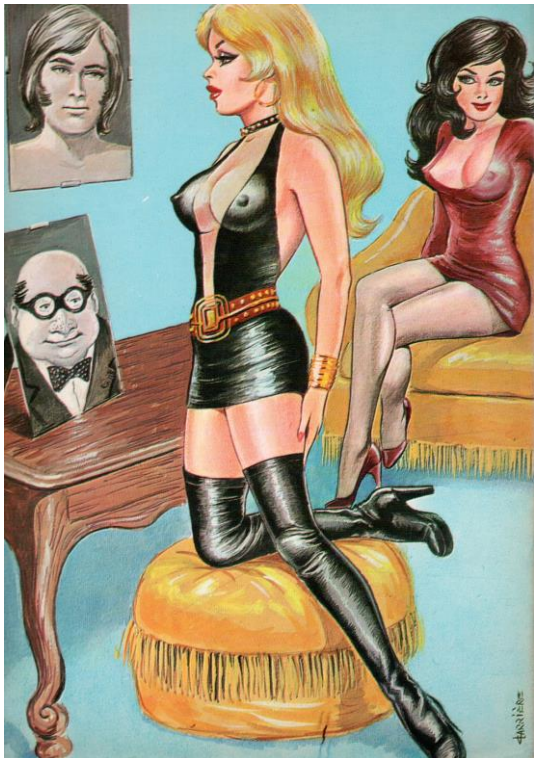
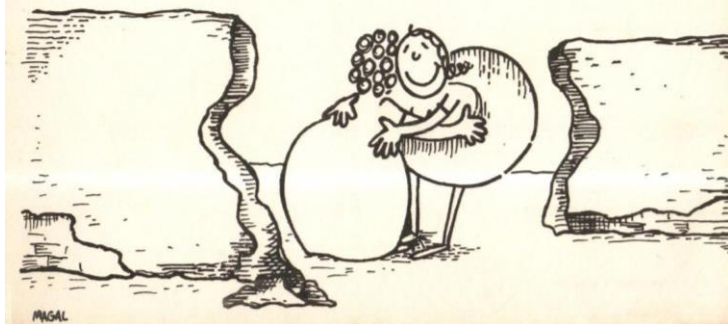


Foto Impress – 3 – Humor – São Paulo – na frente assinatura parcial do autor, talvez o mesmo dos dois postais anteriores.



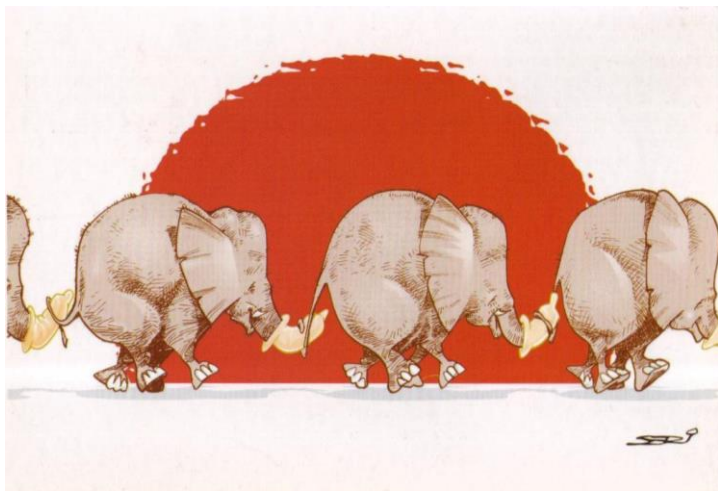


# A REVOLUÇÃO COMEÇA ONDE ACABAM OS MUROS



Marca de Fantasia – 1988 – na frente, ilustração de Henrique Magalhães.

Por que Histórias em Quadrinhos? – Mesa redonda e Lançamento de álbuns de Angeli e Adão – Livraria Cultural – Editoras Devir e Jacarandá.



Campanha do Correio contra a AIDS e DSTs – Cartum do I Festival Internacional de Humor em DST e AIDS – na frente, cartum de Seri.

Na página seguinte, quatro cartões-postais alemães, os três primeiros produzidos por Nichtlustig com cartuns de Joscha Sauer, o quarto produzido por Cartoonkaufhans com cartum de Michael Holtschulte.

